

# Ciências comportamentais e inovação em governo: um mapeamento nos Laboratórios de Inovação do Setor Público (LISP) do Brasil

Milene Mendes de Oliveira<sup>1</sup>

Juliana Pires de Arruda Leite<sup>2</sup>

Beatriz Couto Ribeiro<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** ciências comportamentais, inovação em governo, laboratórios de inovação do setor público.

## Resumo Expandido

As ciências comportamentais, que adquiriram maior visibilidade após a produção dos trabalhos de Thaler e Sunstein “Nudge” (2008) e Kahneman “Thinking, Fast and Slow” (2011), passam a ser também empregadas na gestão pública. Sua aplicação nestes contextos ocorre através do uso da psicologia na análise da tomada de decisão e no design de alternativas aos indivíduos. Neste sentido, o Estado - mediante as políticas públicas - passa a atuar como um “arquiteto de escolhas” através do uso dos nudges.

No contexto mundial, as principais instituições que promovem a difusão e utilização destas práticas na gestão pública são o Banco Mundial (2018) e a OCDE (2017). Além disso, já são encontrados no mundo diversos estudos empíricos que utilizam esta abordagem nas diferentes áreas das políticas públicas, com destaque para educação, tributação e saúde - incluindo aplicações no contexto da pandemia da COVID-19 (KAPPES; BOLTON; KÖBIS, 2019; KR PAN; 2020).

No Brasil, assim como em outros países da América Latina, a utilização desta abordagem na formulação e aplicação de políticas públicas é um fenômeno ainda recente e, por conseguinte, com pouca produção científica no assunto (ÁVILA; BIANCHI, 2015). Portanto, um estudo sobre a aplicação das ciências comportamentais como forma de inovar em políticas públicas no Brasil é acentuadamente oportuno.

Para isto, a presente pesquisa toma como objeto de estudo os Laboratórios de Inovação no Setor Público (LISP), já que no contexto mundial eles são os principais responsáveis pelas aplicações de ciências comportamentais na gestão pública (AFIF et al., 2018). Ao mesmo tempo, é importante destacar que os LISP fazem parte de uma estratégia de inovação nas organizações do setor público brasileiro (SANO, 2020).

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA/UNICAMP).

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA/UNICAMP).

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA/UNICAMP).

Tendo em vista este recorte, a metodologia se desenvolveu em três etapas: (a) pesquisa bibliográfica, focada em inovação em governo e aplicação das ciências comportamentais; (b) pesquisa documental para mapear os LISP do Brasil em diferentes esferas de poder - federal, regional e local - e áreas - saúde, educação, justiça, entre outras; e (c) aplicação de survey visando caracterizar a utilização das ciências comportamentais nestas organizações.

O survey foi enviado para 70 LISP (número total de LISP coletados à lista de contatos). Foram obtidas 29 respostas - 41,4% do total de LISP apurados. No que se refere à caracterização geral, 51,7% dos LISP pertencem à esfera federal, 31,0% à regional, 6,9% à local e 6,9% são híbridos<sup>1</sup>. Além disso, a maioria deles (62,0%) possuem uma estrutura organizacional horizontal. Acerca das metodologias, as mais utilizadas são: design thinking (82,8%); brainstorming (67,0%); e canvas (69,0%).

Outro aspecto importante a ser destacado é o network entre os LISP - eles enfatizam o valor dessas conexões para performar atividades de benchmarking e cooperação, que são particularmente essenciais durante o processo inicial de incubação e criação de um laboratório. A formação de networks entre os laboratórios consiste em um comportamento extremamente relevante, pois permite trocas de experiências e contribuições para a inovação pública (Ferreira; Botero, 2020), como a disseminação das ciências comportamentais.

Acerca das ciências comportamentais, a pesquisa demonstrou que apenas 7 (24,1%) LISP da amostra as aplicam em seus projetos, nas áreas de gestão de pessoas, serviços, jurisdição e educação - estes laboratórios pertencem aos níveis de governo federal, regional e local. Todavia, apenas 3 (10,3%) LISP conduziram experimentos ou quasi-experimentos para a validação da implementação de nudges. Este resultado é preocupante, haja vista a importância de avaliar as intervenções comportamentais, visando sua posterior disseminação.

Além disso, em quatro LISP, as ciências comportamentais faziam parte das premissas de concepção do laboratório, enquanto o restante utiliza estes artifícios de acordo com o projeto em desenvolvimento. No entanto, todos estes LISP possuíam pelo menos um projeto no qual essas ciências constituíam a principal metodologia. Neste sentido, todos os LISP que aplicaram as ciências comportamentais em seus projetos convergem na percepção de que essas abordagens aumentaram efetivamente o impacto de suas ações. Ademais, os LISP reconhecem como estreita a relação entre ciências comportamentais e a perspectiva do usuário, visando a formulação de soluções ou a efetiva mudança de seu comportamento.

---

<sup>1</sup> Quando o LISP opera em mais de uma esfera.

De maneira geral, a presente pesquisa contribui com avanços na compreensão da disseminação das ciências comportamentais nas instituições públicas brasileiras, além de denotar a importância dos LISP como iniciativa para a modernização e introdução da inovação na administração pública.

### **Referências Bibliográficas**

AFIF, Zeina. et al. Behavioral Science Around the World: Profiles of 10 Countries. Washington, D. C.: World Bank Group, 2018.

ÁVILA, Flávia; BIANCHI, Ana Maria. Guia de Economia Comportamental e Experimental. 1ª ed. São Paulo: Economia Comportamental, 2015.

FERREIRA, María; BOTERO, Andrea. Experimental governance? The emergence of public sector innovation labs in Latin America. Policy Design and Practice, v. 3, n. 2, p. 150-162, 2020.

KAHNEMAN, Daniel. Thinking, fast and slow. Macmillan, 2011.

KAPPES, Heather B. et al. Difficult training improves team performance: an empirical case study of US college basketball. Behavioural Public Policy, p. 1-24, 2019.

KÖBIS, Nils C. et al. Social norms of corruption in the field: social nudges on posters can help to reduce bribery. Behavioural Public Policy, p. 1-28, 2019.

KRPAN, Dario et al. When behavioural science can make a difference in times of COVID-19. Behavioural Public Policy, p. 1-27, 2020.

OCDE. Behavioural Insights and Public Policy: Lessons from Around the World. OCDE Publishing, Paris, 2017.

SANDERS, M; SNIJDERS, V; HALLSWORTH, M. Behavioural science and policy: where are we now and where are we going?. Behavioural Public Policy, v. 2, n. 2, p. 144-167, 2018.

SANO, Hironobu. Laboratórios de inovação no setor público: mapeamento e diagnóstico de experiências nacionais. ENAP, 2020.

THALER, R. H.; SUNSTEIN, C. R. Nudges: Improving Decisions About Health, Wealth, and Happiness. New Haven: Yale University Press, 2008.